

Fatores Associados à Suspeição de Transtornos Mentais Menores em Acadêmicos de Enfermagem

Fabiane Elizabetha de Moraes Ribeiro¹
Orientadora: Adriana Aparecida Paz²

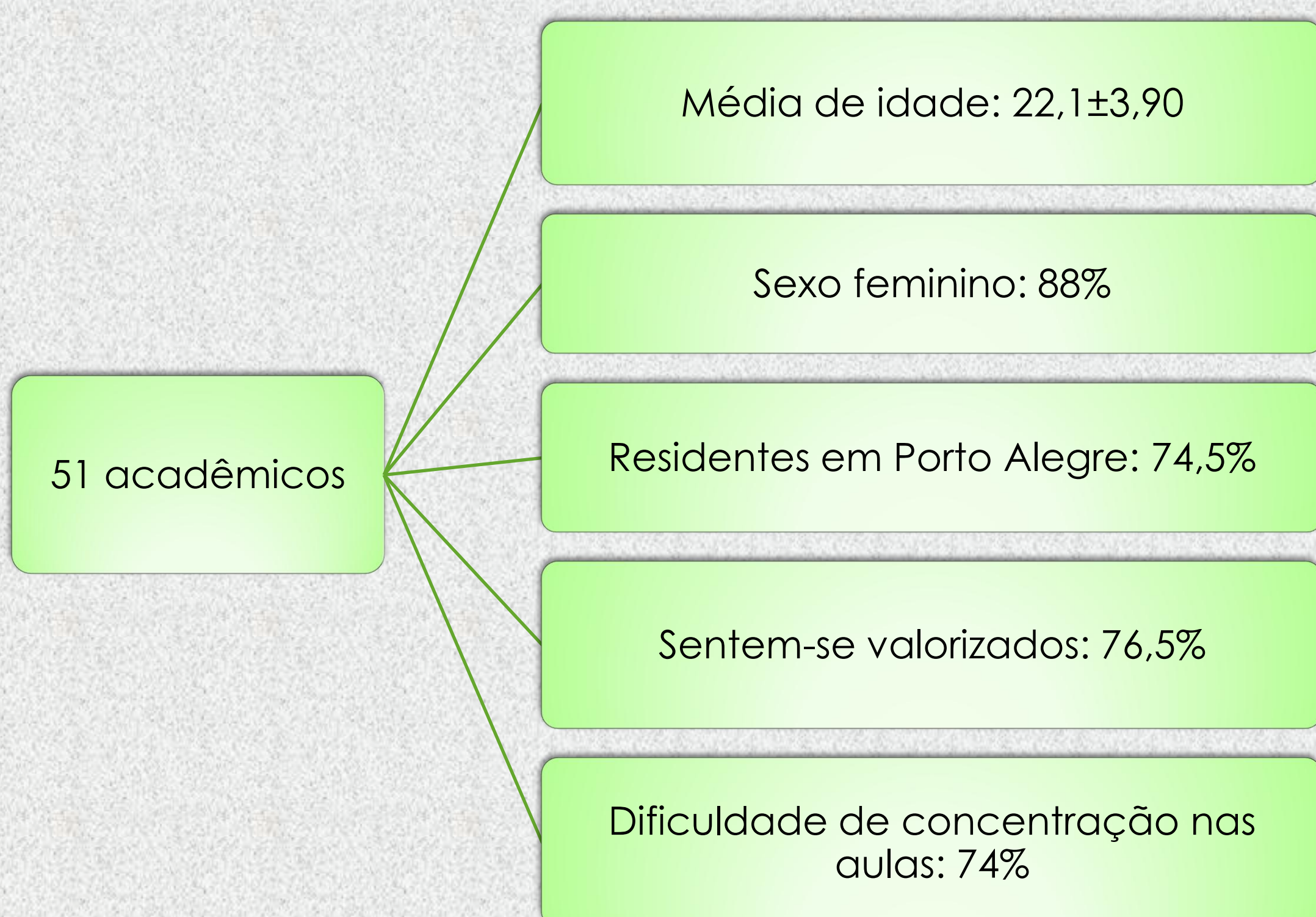


Introdução:

- A busca pela qualidade na formação acadêmica tem exigido o aumento progressivo de demandas sobre o desempenho dos graduandos, sobretudo na área da saúde, na qual as exigências da formação acompanham os avanços da ciência, da terapêutica e das necessidades de saúde da população.
- O estresse vivenciado pelos acadêmicos de enfermagem se apresenta como um fator importante no processo de ensino-aprendizagem, visto que predispõe ao adoecimento e ao afastamento das atividades acadêmicas. Considerando os diversos fatores estressantes aos quais os alunos do curso de enfermagem estão expostos, a presente pesquisa encontra nessa questão um objeto a ser investigado em relação aos transtornos mentais menores⁽¹⁻³⁾.

Resultados:

- Para 31 (62%) acadêmicos a entrada no curso da graduação ocorreu pela primeira vez, matriculados em $12,76 \pm 1,76$ disciplinas no primeiro semestre.
- A atividade remunerada é desenvolvida por 10 (19,6%) acadêmicos, desses, 7 (70%) têm vínculo à IES por bolsas acadêmicas.
- A atividade remunerada sem vínculo para IES ocorreu para 7 (63,6%) e as atividades voluntárias na IES são realizadas por 9 (17,6%).
- Na situação de saúde observou-se a presença de morbidades (23,5%); uso de medicamentos (46%); prática de atividade física (21,6%); e consumo de bebida alcoólica (42%).



Conclusões:

- Com base nesses resultados, a proposição é de fortalecer as relações interpessoais na sala de aula, de elencar estratégias para manter a concentração, de promover a saúde para adoção de hábitos saudáveis e de subsídios para discutir como enfrentar situações estressoras no convívio familiar e laboral.

Objetivo:

- Avaliar a associação dos transtornos mentais menores com características sociodemográficas, de formação acadêmica e de saúde dos acadêmicos de enfermagem.

Métodos:

- Estudo transversal;
- Amostra: 51 acadêmicos do Curso de Enfermagem;
- Questionário e a Escala de Transtornos Mentais Menores (TMMs);
- Análise de dados pela estatística descritiva e analítica, com nível de significância de 95% nos testes de *Alpha de Cronbach*, correlação de *Pearson* e *Spearman*, e o teste *T Student*.

- A escala TMMs apresentou uma razoável confiabilidade pelo *Alpha de Cronbach* de 0,726.
- A média da escala foi de $8,8 \pm 3,53$ de suspeição de TMMs.



Referências:

- 1.Santos KOB, Araújo TM, Oliveira NF. Estrutura fatorial e consistência interna do *Self-Reporting Questionnaire* (SRQ-20) em população urbana. *Cad. Saúde Pública*. 2009;25(1):214-22.
- 2.Tully A. Stress, sources of stress and ways of coping among psychiatric nursing students. *J Psychiatr Ment Nurs Health*. 2004;11(1):43-7.
- 3.Carvalho CN. Transtornos mentais comuns associados ao processo de trabalho e a qualidade de vida em pós-graduandos dos Programas de Residência na Área de Saúde no Recife. 150 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde. Universidade Federal de Pernambuco. 2008.

¹ Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSIPA). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa da Práxis de Enfermagem (GEPPEn), UFCSIPA. E-mail: fabianeribeiro04@gmail.com

² Enfermeira. Professora Doutora do Departamento de Enfermagem da UFCSIPA. Membro do GEPPEn/UFCSIPA.